

***Ter um Andar Digno
do Chamamento de Deus
para a Realidade do Corpo de Cristo
(2)***

Leitura Bíblica: Ef 4:15-16, 20-24; 5:2, 8, 18; Jo 6:57

Dia 1

III. O segundo item de um andar digno do chamamento de Deus é que crescamos em Cristo, a Cabeça de todas as coisas (Ef 4:15):

- A. Para crescer em Cristo em todas as coisas para a edificação do Seu Corpo, precisamos desfrutar Cristo como nosso substituto universal todo-inclusivo, para a produção do novo homem; portanto devemos ouvi-Lo e ver “só a Jesus” (vv. 15-16; Mc 9:7-8):
1. Deus “demite” tudo ou todo aquele que não é Cristo; Deus substituiu por Cristo todas as coisas de Sua economia do Antigo Testamento (Mc 1:1-8; 9:2-8; Cl 2:16-17; Hb 10:5-10; 11:5-6; cf. Is 22:15-25).
 2. Quando Deus nos criou, Ele nos “contratou”; quando Ele nos pôs na cruz, crucificando-nos com Cristo, Ele nos “demitiu”; quando nos ressuscitou juntamente com Cristo, Ele nos “recontratou” tornando-nos uma nova espécie, homens-Deus, uma nova invenção de Deus como Sua obra-prima corporativa, levando-nos de volta à Sua intenção original de nos ter criado para Sua glória, Sua expressão corporativa (Gn 1:26; 1Co 11:7a; Gl 2:20; Ef 2:6, 10, 15; Is 43:7).
 3. A verdadeira vida da igreja é uma vida na qual todos os santos são demitidos e substituídos por Cristo, fazendo de Cristo tudo na igreja como a realidade do novo homem para a glória do Deus Triúno (Cl 3:10-11; 1Co 10:31).

Dia 2

- B. No Novo Testamento, Cristo nos substituir é totalmente uma questão de uma vida enxertada (Rm 11:17, 24):
1. Estamos unidos com Cristo, e nesta união Cristo nos substituiu; substituição exige união, enquanto troca

anula a união com Cristo (Jo 15:4-5); visto que Cristo ligou-se a nós, unindo-se a nós, quando Ele morreu na cruz, nós morremos com Ele e fomos terminados (Rm 6:6).

2. Agora, em nossa união orgânica com Cristo por meio de nossa fé Nele, Ele nos substituiu pelo fato de viver em nós, conosco, por nós e por meio de nós; nós vivemos, contudo não nós, mas Cristo vive em nós, e vivemos pela fé do Filho de Deus; isso indica uma união orgânica com Cristo (Gl 2:20; Fp 1:19-21a).

Dia 3

IV. O terceiro item de um andar digno do chamamento de Deus é que aprendamos a Cristo conforme a realidade em Jesus (Ef 4:20-24):

- A. João 6:57 revela como a realidade que está em Jesus, o viver de homem-Deus de Jesus, pode tornar-se a realidade do Corpo de Cristo, o viver do homem-Deus corporativo do novo homem como a duplicação do viver de homem-Deus de Jesus; o propósito de Deus ter enviado o Senhor Jesus para tornar-se homem foi para que Ele vivesse uma vida de homem-Deus pela vida divina; esse tipo de viver resulta num grande homem universal que é exatamente igual a Ele — um homem vivendo uma vida de homem-Deus por meio da vida divina.
- B. João 6:57a diz: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai”; isso é a realidade que está em Jesus, o viver de homem-Deus de Jesus:

Dia 4

1. O Senhor Jesus vivia *por causa* do Pai, desfrutando continuamente o Pai como a “manteiga celestial”, tipificando a graça mais rica, e como o “mel celestial”, tipificando o amor mais doce, para ser o fator de suprimento para Ele viver o Pai e o fator que O capacitava a obedecer ao Pai para escolher a vontade perfeita do Pai (Is 7:14-15; Êx 3:8; Jo 1:14-17; 5:19-20; 8:29; 16:32; 17:26; Lc 2:12; Fp 2:8).
2. A força da Sua obediência ao Pai estava no fato de Ele ser um homem de oração para desfrutar o Pai como Sua graça mais rica e amor mais doce a fim de que Ele fosse absolutamente submisso ao Pai para

realizar a vontade perfeita do Pai (Mt 11:25-30; 14:22-23; Mc 1:35; 10:45; 14:36).

C. João 6:57b diz: “Quem Me come, também viverá por causa de Mim”; isso é a realidade do Corpo de Cristo, o viver de homem-Deus corporativo dos muitos membros do Corpo de Cristo, que estão aprendendo a Cristo, vivendo por causa de Cristo, como a realidade está em Jesus:

1. Não vivemos por Cristo tomando-O como nosso instrumento; nós vivemos *por causa* de Cristo como o fator de suprimento da nossa vida; para vivermos por causa de Cristo como nossa comida, devemos comê-Lo para que Ele possa ser o fator que supre e energiza, que vive em nós e por meio de nós para a edificação do Seu Corpo como a vontade perfeita de Deus (Jo 6:63; Jr 15:16; Rm 8:2; 12:1-2).
2. Devemos contatar o Senhor como nosso modelo vivo em nosso espírito, para comê-Lo diariamente como a “manteiga celestial”, tipificando a graça mais rica, e como o “mel celestial”, tipificando o amor mais doce; isso é desfrutar Cristo como a boa terra “que mana leite e mel” para a edificação da igreja, o Corpo de Cristo, como a casa de Deus e o reino de Deus (Êx 3:8; 1Pe 2:2; Sl 119:103).

Dia 5

V. O quarto item para um andar digno do chamamento de Deus é vivermos no amor e na luz (Ef 5:2, 8):

- A. Precisamos ser participantes, desfrutadores da natureza divina (2Pe 1:4); natureza divina é o que Deus é — Deus é Espírito (Jo 4:24), Deus é amor (1Jo 4:8, 16) e Deus é luz (1:5); Espírito é a natureza da pessoa de Deus, amor é a natureza da essência de Deus e luz é a natureza da expressão de Deus.
- B. Todos nós precisamos usar uma quantia adequada de tempo pessoal com o Senhor a fim de ter comunhão particular com Ele em nosso espírito de maneira que possamos ser enchidos com Sua essência amável para que Ele apascente os outros por nosso intermédio e para que possamos ser enchidos com o Seu elemento resplandecente para que os outros O vejam em nós (Jo 4:24; Lc 15:20; Mt 5:15-16).

Dia 6

VI. O quinto item de um andar digno do chamamento de Deus é que vivemos pelo fato de ser cheios em espírito até transbordar Cristo (Ef 5:18):

- A. Falar, cantar, salmodiar, dar graças a Deus e sujeitar-nos uns aos outros no temor de Cristo não são apenas o resultado de estarmos cheios em espírito, mas também a maneira de sermos enchidos em espírito (vv. 19-21).
- B. Sermos enchidos no espírito é sermos enchidos com as riquezas de Cristo a fim de nos tornarmos a plenitude de Cristo, o transbordar de Cristo; invocando o nome do Senhor e orando-lendo Sua palavra, podemos recebê-Lo continuamente como graça sobre graça a fim de nos tornarmos Sua plenitude, Seu transbordar (Ef 3:8; 1:23; 3:19b; Rm 10:12-13; Ef 6:17-18; Jo 1:16).
- C. Podemos viver uma vida de sermos enchidos em espírito, orando todo tempo em espírito, de maneira que possamos nos tornar a noiva de Cristo para Sua satisfação e nos tornar Seu guerreiro para a derrota do inimigo (Ef 5:18, 25-27; 6:10, 17-18).

Suprimento Matinal

Ef ... Seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo 4:15 naquele que é a cabeça, Cristo.

Mc E veio uma nuvem que os cobriu; e da nuvem saiu uma 9:7-8 voz: Este é o Meu filho amado; a Ele ouvi. E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.

[Efésios 4:15 mostra que] apegando-nos à verdade em amor crescemos em Cristo em todas as coisas. Para que não sejamos mais meninos (v. 14) precisamos crescer em Cristo. Isso é ter Cristo crescendo em nós em todas as coisas até que cheguemos ao estado de varão perfeito (v. 13). A palavra *Cabeça* no versículo 15 indica que nosso crescimento em vida com Cristo deve ser o crescimento dos membros no Corpo submissos à Cabeça.

No versículo 15 Paulo nos diz que devemos crescer na Cabeça em todas as coisas. Em certos aspectos você cresceu na Cabeça, mas em outros aspectos provavelmente não. (...) Se levarmos ao Senhor essa questão de crescer Nele em todas as coisas, veremos que há muitas pequenas coisas nas quais ainda não crescemos na Cabeça. Como ainda precisamos crescer em Cristo! Que essa necessidade de crescimento toque nosso coração e nos conduza mais uma vez ao Senhor. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 442, 444)

Leitura de Hoje

Precisamos ver que, aos olhos de Deus tudo no universo, exceto Ele mesmo, necessita ser substituído. Cristo com Sua morte e ressurreição é a única substituição no universo. Ele é a substituição total, todo-inclusiva. Cristo com Sua morte e ressurreição substitui todos e tudo que não for o próprio Deus. (...) Tal Pessoa substitui todos, tudo e toda questão no universo inteiro. Essa é a razão pela qual dizemos que Ele é a substituição total e todo-inclusiva.

Em Marcos 9:7 Deus declarou: “Este é o Meu filho amado; a Ele ouvi.” Precisamos ouvi-Lo, não a nós mesmos. Não devemos ouvir nossa mente, emoção ou vontade. Não devemos ouvir o que pensamos, imaginamos ou amamos. Devemos ouvir a Cristo. Cristo é o

Amado de Deus, o Favorito de Deus. Ele é Aquele que substitui a todos e a tudo. Portanto, Ele deve possuir todo o território em nosso viver. Tudo em nosso viver deve ser dado a Ele. (*Life-study of Mark*, pp. 234, 236)

O conteúdo dos capítulos um a doze de Isaías é o Cristo Todo-inclusivo. (...) Isaías 13—23 trata do julgamento de Jeová sobre as nações, inclusive Jerusalém, e de seu resultado. (...) A chave para esta seção de Isaías é Deus “despedindo” e Cristo substituindo. Em Seu julgamento Deus descartou, ou “demitiu” todos e tudo. De acordo com Isaías, todo o castigo e julgamento de Deus é um demitir. Todos os reis das nações, inclusive os reis da Babilônia e da Assíria, foram suscitados por Deus. Ele os designou, ou os empregou, e, no devido tempo, também os demitiu. (...) Após esse empregar e demitir vem o substituir. Quem é a substituição? A substituição é Cristo, Emanuel.

O que temos aqui é uma figura mostrando-nos que em todo o universo tudo (...) deve ser demitido e substituído por Cristo. (...) Deus substituiu a tudo (...) com Emanuel. Ele substituiu todos e tudo com Cristo. (...) Aqui vemos que o que quer ou quem quer que não seja Cristo, Deus demite.

Deus nos criou para sermos um homem, mas Ele nos demitiu, nos descartou de sermos um homem. (...) Precisamos ver que quando Deus nos criou, nos empregou, e quando nos pôs sobre a cruz, crucificando-nos com Cristo, Ele nos demitiu. Fomos todos demitidos por Deus. Com respeito a isso, Gálatas 2:19 e 20 diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Deus demitiu a todos na cruz, e Ele está substituindo a todos com Cristo.

A vida real da igreja é uma vida na qual todos os santos são demitidos e substituídos por Cristo. Isto fará de Cristo tudo na igreja. Esta é a visão da economia de Deus escondida em Isaías 1—23. (*Life-study of Isaiah*, pp. 86-88)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 45; *Life-study of Mark*, mens. 26; *Life-study of Isaiah*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 11:17 Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira.

6:5-6 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos.

Jo 15:5 Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

No novo Testamento, a nossa substituição por Cristo é inteiramente uma questão de uma vida enxertada. Essa vida enxertada é o ponto alto da salvação de Deus em João 15. Cristo é a videira, e nós somos os ramos (v. 5). Como ramos de oliveiras bravas, fomos enxertados em Cristo (Rm 11:17). Assim estamos unidos a Cristo, e nessa união Cristo nos substitui. Ele nos substitui por viver em nós, conosco, por nós e através de nós. Vivemos, mas não nós, mas Cristo vive em nós, e nós vivemos pela fé do Filho de Deus. Isso indica uma união com Cristo.

Deus substitui tudo e todos com Cristo, e estamos unidos a Cristo. Por um lado fomos despedidos, por outro, não fomos jogados fora; pois Cristo vem viver em nós, conosco, por nós e por meio de nós. Isso é Emanuel substituindo tudo e sendo tudo na economia de Deus. (*Life-study of Isaiah*, pp. 88-89)

Leitura de Hoje

No cristianismo é muito enfatizado que Cristo é nosso substituto, que morreu uma morte substitutiva por nós na cruz, suportando o julgamento que nos cabia receber. Embora seja verdade que na

divina revelação acerca da salvação de Deus Cristo é nosso substituto, Ele é mais do que nosso substituto. Cristo une a Si mesmo e a nós e nos substitui. Isso é algo que vai além da morte substitutiva de Cristo na cruz. Já que Cristo uniu-Se a nós, unindo a Si mesmo conosco, quando Ele morreu na cruz, nós morremos com Ele e tivemos um fim (Rm 6:6).

Sobre essa questão, os cristãos da vida interior usam o termo *vida trocada*, em lugar de *substituída*, dizendo que nossa vida é trocada pela de Cristo. Porém, se uma coisa é trocada por outra, não há o unir das duas. O ensinamento acerca de uma vida trocada não é acurado, conforme a verdade. Substituir requer união, ao passo que troca anula a união com Cristo. (*Life-study of Isaiah*, p. 88)

Alguns têm dito de modo errôneo que nós cristãos vivemos uma vida trocada. De acordo com esse conceito, trocamos nossa pobre vida por uma vida boa de Cristo. Isso, entretanto, é absolutamente errado. Se nossa vida cristã é uma vida trocada, então nossa pobre vida está terminada após ter sido trocada pela vida de Cristo. Embora a Bíblia diga que fomos crucificados, ela também diz que ainda vivemos (Gl 2:20). Quando a Bíblia diz que fomos crucificados, significa que fomos cortados de Adão, a árvore não cultivada. Por intermédio da crucificação, fomos cortados de Adão, e em ressurreição fomos enxertados em Cristo. Fomos crucificados, cortados de Adão, e fomos colocados no Cristo ressurreto. Portanto, não tivemos um fim; ainda vivemos. Entretanto, não estamos vivos em nós mesmos; vivemos em Cristo, com Cristo e por causa de Cristo, tomando-O como o fator do nosso viver. Quando Ele vive, vivemos Nele. Nosso viver é no Seu viver; assim, nosso viver e o viver Dele estão mesclados juntamente como um viver. (*The Experience and Growth in Life*, p. 17)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 13; *The Experience and Growth in Life*, mens. 3-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, 4:20-24 de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por 6:57 causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim.

A verdade em Jesus é a situação real da Sua vida registrada nos Evangelhos. No andar ímpio das nações, das pessoas caídas, há vaidade. Mas na vida piedosa de Jesus há verdade, realidade. Ele viveu fazendo sempre as coisas em Deus, com Deus e para Deus. Deus estava em Sua vida, e Ele era um com Deus. Essa é a verdade em Jesus. Nós, os crentes, regenerados com Cristo como nossa vida e instruídos Nele, aprendemos Dele assim como está a verdade em Jesus.

Em Seus trinta e três anos e meio na terra, o Senhor Jesus formou o molde, o padrão, segundo o qual todos os que Nele crêem devem ser conformados. De acordo com o registro dos Evangelhos, a vida do Senhor Jesus era uma vida de verdade. A verdade é o brilho da luz. (...) Visto que a luz brilhava em cada aspecto do viver do Senhor na terra, Sua vida era uma vida de verdade, uma vida do brilhar do próprio Deus.

Após ter estabelecido esse molde, Cristo passou pela morte e ressurreição, e em ressurreição tornou-se o Espírito que dá vida. Como tal, entra em nós para ser nossa vida. Quando cremos Nele e fomos batizados, Deus nos colocou Nele como molde. (...) Por um lado, Deus nos colocou em Cristo; por outro, Cristo entrou em nós para ser nossa vida. Agora podemos viver por Ele conforme o molde no qual fomos colocados por Deus. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 454, 457, 458)

Leitura de Hoje

A realidade do Corpo de Cristo é o viver da vida de um homem-Deus por um grupo de pessoas redimidas por Deus com o homem-Deus, Cristo. (...) [O Senhor] usou aqueles trinta e três anos

e meio para expressar o modelo do viver de um homem-Deus.

Após Sua morte e ressurreição, Ele produziu muitos irmãos que, com Ele como o Irmão mais velho, tornam-se o único grande homem no universo. Que é esse grande homem universal? É um homem-Deus, alguém que é Deus, contudo é homem, que é homem, contudo é Deus. Primeiro, Ele viveu na terra para expressar um modelo. (...) Ele tinha a vida de homem, e definitivamente Ele era um homem sobre a terra. (...) Entretanto, como um homem, Ele não vivia pela vida humana, mas pela vida divina em Seu interior. Ele vivia, mas não sozinho. Ele não vivia por Sua própria vida, mas pela vida divina. Ele nos disse claramente que falava e fazia todas as coisas não por Si mesmo, mas por Aquele que o enviara (Jo 5:19; 8:28). Em João 6:57 Ele disse: “O Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai.” (...) Qual foi o propósito de Deus em enviar o Senhor Jesus? Deus O enviou para ser um homem e viver a vida de um homem-Deus por meio da vida divina. Esse tipo de viver resulta em um grande homem universal que é exatamente o mesmo que Ele: um homem vivendo a vida de um homem-Deus por meio da vida divina.

Deus enviou [o Senhor Jesus] para ser um homem e para viver uma vida de homem-Deus pela vida divina. (...) [Então] Ele prosseguiu para morrer na cruz, e então passou pela morte e ressurreição. Em Sua ressurreição Ele levou Sua natureza humana para o interior de Deus e foi gerado por Deus como o Filho primogênito de Deus. Não apenas isso, em Sua ressurreição todos os escolhidos de Deus nasceram junto com Ele em Seu nascimento. (...) Por isso, quando a ressurreição ocorreu, o Filho primogênito de Deus e os muitos filhos de Deus foram todos gerados. Como Tal, Ele se tornou o Espírito vivificante (1Co 15:45b) e trouxe à existência a Si mesmo e aos muitos filhos de Deus em ressurreição.

Esse Espírito vivificante é Aquele que é Deus, ainda assim é homem, encarnou, passou por um viver humano, morreu e foi ressuscitado. Após nos regenerar, o Espírito vivificante habita em nós e Se mescla com nosso espírito para viver uma vida de homem-Deus conosco. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 45-47)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 46-47; *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim.

Is ... O Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.

João 6:57 diz: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim.” Este é o primeiro versículo no Novo Testamento que toca diretamente no assunto do Cristo vivente.

Não uso a expressão *viver por Cristo* porque a palavra *por* não transmite o pensamento adequado. Em João 6:57 a expressão “por causa” implica a existência de um fator. A palavra *por* (usada na VRA), entretanto, indica um instrumento, não um fator. Andar *por* Cristo implica que Cristo é o instrumento para andar, assim como uma bengala é usada para caminhar. Andar *por causa* Dele indica que Ele é o fator pelo qual andamos. Esse entendimento é também o significado em grego. João 14:19 revela que vivemos Cristo em Sua ressurreição. Após Sua ressurreição Ele vive, e nós vivemos também. Não vivemos meramente por Ele, mas por causa Dele.

Não vivemos por Cristo, tomando Cristo como nosso instrumento; antes, vivemos por causa de Cristo, tomando Cristo como fator de nosso viver. A comida que comemos não é um instrumento, mas um fator de suprimento. Não vivemos pela comida, mas por causa da comida. A comida nos supre de modo que podemos viver por causa do seu suprimento. Ao usar uma bengala como instrumento para andar, não há necessidade de comer a bengala; mas para viver por causa da comida precisamos comer a comida. Sem a comermos, a comida não se torna fator de nosso viver. Vivemos Cristo em Sua ressurreição, e vivemos pelo fato de comê-Lo. Comer traz para dentro um fator para nosso ser. Quando tomamos um bom café da manhã logo cedo, a nutrição recebida nos energiza. O fator energizador de Cristo é um suprimento, um fator para que vivamos Cristo. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 15-16)

Leitura de Hoje

Ao lermos os quatro Evangelhos, podemos ver quão bom e perfeito era o viver exterior do Senhor. (...) Por que Ele era tão perfeito (...)? Isaías 7:15 nos dá a razão porque Ele tinha tal viver. (...) O versículo 15 nos diz que Ele comeu manteiga e mel a vida inteira. Visto que Ele comeu manteiga e mel a vida inteira, era *capaz de escolher* as coisas boas e rejeitar as más. Eis porque Ele pôde obedecer a Deus, buscar a Sua glória e ganhar o Seu coração.

Qual é o significado de manteiga e mel? Entre todas as comidas saborosas, manteiga é a mais rica de todas. Além disso, nada no mundo é mais doce que o mel. Manteiga é a comida mais rica, ao passo que o mel é a comida mais doce. O Senhor Jesus comeu a comida mais rica e a mais doce Sua vida inteira. Por isso Ele sabia rejeitar o mal e escolher o bem.

A Bíblia nos diz qual é a coisa mais rica: a graça de Deus. A Bíblia nos diz qual é a coisa mais doce: o amor de Deus. A todo o tempo, Deus colocou diante de Cristo a rica graça e permitiu-Lhe saborear o doce amor. Por causa disso Ele pôde obedecer a Deus e escolher Sua vontade. Por causa disso Ele pôde rejeitar o mal e escolher o bem.

Temos de aprender a contatar Deus diariamente e receber a manteiga e o mel celestiais, para que possamos escolher o bem e rejeitar o mal nesta terra. (...) De agora em diante as tentações, os perigos e as seduções aumentarão. Anteriormente rejeitávamos os pecados. Agora temos de rejeitar os prazeres. Anteriormente sofriamos as restrições colocadas por Deus. Agora temos de obedecer de boa vontade. Anteriormente carregáramos o jugo rancorosamente. Agora tomamos a cruz de boa vontade. (...) Mas atentemos ao seguinte: *temos a capacidade* de escolher ou não aquilo que é colocado diante de nós, pois temos a manteiga e o mel celestiais. Temos de receber diariamente a manteiga e o mel celestiais, para que saibamos o que escolher e o que rejeitar. Não devemos permitir que as circunstâncias façam as escolhas por nós. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 111-112, 120)

Leitura Adicional: The Experience and Growth in Life, mens. 3; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, “*The Power of Choosing*”, pp. 111-120

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef **E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**

8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.**

2Pe **Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.**

Esse trecho de Efésios [5:1-14] abrange a questão de viver no amor e na luz. (...) Paulo nos ordena a andar em amor, assim como Cristo também nos amou e “se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave” (5:2). (...) Aqui Cristo, que nos amou e se entregou por nós, é o exemplo de andar em amor.

No versículo 8 Paulo diz: “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.” Não somente estávamos em trevas; éramos as próprias trevas. Agora somos não somente os filhos da luz, mas a própria luz (Mt 5:14). Assim como a luz é Deus, as trevas são o diabo. Éramos trevas porque éramos um com o diabo. Agora somos luz porque somos um com Deus no Senhor.

Assim como Deus é luz, nós, Seus filhos, também somos filhos da luz. Visto que agora somos luz no Senhor, devemos andar como filhos da luz. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 485, 486, 487, 489-490)

Leitura de Hoje

Deus é uma pessoa que tem Sua essência e Sua expressão. A natureza divina é a natureza da pessoa de Deus, a natureza da essência de Deus e a natureza da expressão de Deus. Deus é um Ser divino, uma pessoa, e a natureza de Sua pessoa é Espírito. Essa pessoa também tem uma essência, e a natureza dessa essência é amor. Deus é uma constituição de amor. Luz, também, é a natureza da expressão de Deus. Assim, Espírito, amor e luz são os constituintes da natureza

divina. Compartilhar da natureza divina é compartilhar do Espírito divino, do amor divino e da luz divina.

João nos diz que o nascimento divino trouxe a nós uma semente (1Jo 3:9). Nessa semente está a natureza divina. Pedro, além do mais, nos diz que Deus deu-nos todas as coisas pertencentes à vida (2Pe 1:3). Baseado nesse fato, Deus nos deu promessas excessivamente grandes e preciosas, pelas quais podemos tornar-nos participantes, desfrutadores da natureza divina. Agora todos nós temos que aprender a experimentar os elementos constituintes da natureza divina, que são Espírito, amor e luz. Em outras palavras, quando participa da natureza divina, você desfruta Deus como o Espírito, como amor e como vida.

Para ilustrar isso, consideremos nosso tempo que separamos para comunhão com o Senhor. Em tal comunhão você compreende e desfruta o Senhor como o Espírito e, simultaneamente, desfruta a natureza da essência de Deus, que é amor. O amor então satura você até mesmo se torna você. (...) Você pode ter se desgostado com sua esposa antes de tal comunhão, mas depois dela você está cheio de amor por sua esposa. Esse amor não apenas encheu você, mas o saturou. A razão pela qual nós cristãos conseguimos amar pessoas que outros não conseguem, é que desfrutamos Deus como amor. Desfrutamos a natureza divina desse Deus amoroso. Eis porque João nos diz em sua primeira Epístola que, se amamos a nosso irmão, significa que nascemos de Deus, porque Deus é amor (4:7-8). Quando você ama a outros está desfrutando a natureza divina. (...) Somente os que compartilham da natureza divina amam a outros genuinamente. Eles não são ensinados a amar os outros, mas têm se tornado amor para com os outros. Eles compartilham do amor divino que é a própria natureza da essência divina.

Se despendermos uma quantidade adequada de tempo pela manhã com o Senhor, seremos cheios de luz interiormente e não agiremos de forma insensata nem diremos coisas tolamente. O que quer que façamos ou falemos será cheio de luz. Esse é o resultado de nosso desfrute da natureza divina. Isso ocorre porque um dos constituintes da natureza divina é a luz. Se todos nós despendêssemos tempo para comunhão com o Senhor, teríamos a sensação de que estamos desfrutando o Senhor como o Espírito e nos tornaríamos uma pessoa de amor. O amor nos saturaria. Além disso, o que quer que falássemos

seria luz, e o que quer que fizéssemos seria transparente como cristal. Essa é uma evidência ou prova de que estamos participando da natureza divina. (*God's New Testament Economy*, pp. 315-317)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 50; *God's New Testament Economy*, cap. 30

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 5:18-21 **E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.**

Já dissemos que viver enchendo-se no espírito é o quinto aspecto do andar digno do chamamento de Deus. O primeiro é preservar a unidade. Isso visa à vida do Corpo, à vida da igreja. O segundo é crescer em Cristo, a Cabeça, em todas as coisas. Isso visa à edificação. Depois disso, aprendemos a Cristo sendo colocados no molde, o padrão do viver segundo a verdade em Jesus. (...) Aprender a Cristo é tomá-Lo como padrão e tomar Sua vida como princípio. Em quarto lugar, uma vida digna do chamamento de Deus é em amor e em luz. (...) Precisamos ser os que vivem em intimidade com Deus e andam em Sua presença. (...) Se tivermos esses quatro aspectos do andar digno, espontaneamente seremos enchidos em nosso espírito.

Desse encher interior virão a submissão, o amor, a obediência, o cuidado, e os demais atributos da vida cristã, da vida da igreja, da vida familiar e da vida comunitária adequadas. Portanto, o quinto aspecto do andar digno do chamamento de Deus é o resultado dos quatro primeiros, isto é, é o resultado de preservar a unidade, crescer em Cristo, aprender a Cristo e viver no amor e na luz. Que vida possuímos quando demonstramos esses cinco aspectos do andar digno! (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 496-497)

Leitura de Hoje

No versículo 18 [de Efésios 5] Paulo diz: “E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” [ou “enchei-vos no espírito”, segundo o original]. Embriagar-se com vinho

é encher-se no corpo, ao passo que encher-se no espírito humano regenerado é encher-se de Cristo (1:23) até a plenitude de Deus (3:19). Embriagar-nos com vinho no corpo faz com que sejamos desregrados, dissolutos, mas encher-se de Cristo até a plenitude de Deus faz com que O transbordemos em nosso falar, cantar, salmodiar, dar graças a Deus [5:19-20], e submeter-nos uns aos outros [v. 21]. Dia a dia precisamos encher-nos em nosso espírito das riquezas de Cristo.

A vida de falar, cantar, salmodiar e dar graças é uma vida de submissão. Quando falamos, cantamos, salmodiamos e damos graças em nome do Senhor Jesus Cristo, estamos dispostos a nos submeter uns aos outros. Todos nos submetemos a Cristo, a Cabeça, e também ao Corpo. Mas essa submissão vem de falar, cantar, salmodiar e dar graças, que por sua vez vêm do encher-nos. Quando nos enchemos em nosso espírito, cantamos, salmodiamos, falamos e damos graças. Espontaneamente, também nos submetemos. (...) As pessoas adequadas da igreja são as que se submetem falando, cantando, salmodiando e dando graças a Deus do seu mais profundo ser. Vivem enchendo-se no espírito com todas as riquezas de Cristo até a plenitude de Deus.

João 1:16 diz: “Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude, e graça sobre graça.” (...) Cristo é tão rico que tem um transbordar chamado de plenitude. Dessa plenitude todos podemos receber graça sobre graça. Se diariamente recebermos dessa plenitude, por fim nos tornaremos Sua plenitude, pois seremos constituídos segundo o que temos recebido. Isso quer dizer que, quanto mais recebermos da Sua plenitude, mais seremos constituídos dela e nos tornaremos tal plenitude. (...) Que o Senhor tenha misericórdia de nós, para que O experimentemos e O desfrutemos diariamente, e assim nos tornemos a igreja que é Sua plenitude, o Seu transbordar. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 498-499, 501, 794)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 51, 82

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 268

- 1 Não é lei de letras
Que Deus quer-nos dar,
Mas é Cristo — vida —
Para nos salvar.
Não doutrinas mortas,
Mas é Cristo quem,
Do perverso ego,
Libertar-nos vem.
- 2 Todo o formalismo
E os ensinoss vãos
Não nos vivificam,
Nem transformarão;
Cristo, qual Espí'ro,
Vida vem-nos dar,
Para em nós viver e
A Deus expressar.
- 3 Nem filosofias,
Nem noções quaisquer,
O Seu complemento
Podem nos fazer;
Mas o próprio Cristo
Toma-nos então,
Torna-nos Seus membros
Em ressurreição.
- 4 Nem o cristianismo
Nem religião,
A economia
De Deus cumprirão;
Mas apenas Cristo —
Tudo em nosso ser —
Cumpre o Seu plano
E Lhe dá prazer.
- 5 O Senhor, em graça,
Dons nos veio dar,
Mas não podem eles
Seu lugar tomar;
Tão-somente Cristo
Tudo em nós será;
E só Cristo mesmo,
Tudo em nós fará.

